

Empreendedorismo e *soft skills*: uma revisão sistemática da literatura na base de dados da *Web of Science*

Entrepreneurship and soft skills: a systematic review of the literature in the Web of Science database

Flavia Obara Kai¹

Resumo

As competências requisitas pelo mercado de trabalho e, especialmente, voltadas ao empreendedorismo são cada vez mais complexas, extrapolando as exigências das habilidades técnicas, com foco cada vez maior nas habilidades comportamentais e interpessoais, as chamadas *soft skills*. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o panorama das pesquisas internacionais sobre as *soft skills* e o empreendedorismo na base de dados da *Web of Science*. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre os termos em periódicos internacionais. Os artigos resultantes da busca na *Web of Science*, nos últimos cinco anos, foram analisados com foco nos objetivos, metodologias e principais resultados dos artigos selecionados. Por meio da revisão sistemática do presente estudo, pesquisadores e estudantes com interesse na temática têm acesso ao que está sendo estudado sobre os temas das *soft skills* e do empreendedorismo internacionalmente. Os resultados apontam a predominância da abordagem quantitativa nos estudos internacionais, com objetivos que vão desde analisar o impacto de uma educação voltada ao empreendedorismo, até a proposição de reflexões teóricas sobre o capital humano e os fatores que influenciam a intenção empreendedora. Além disso, os estudos internacionais sugerem a importância do desenvolvimento de *soft skills* para os desafios que envolvem o empreendedorismo e as habilidades que devem ser inseridas na educação para o desenvolvimento da inovação e o empreendedorismo por estudantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo. *Soft Skills*. Revisão Sistemática.

¹ Mestra em Administração pela Universidade Federal do Paraná. Professora-tutora (EAD) da Escola de Negócios da PUCPR On-line. E-mail: flavia.obarakai@gmail.com

Abstract

The skills required by the job market and, especially, those aimed at entrepreneurship are increasingly complex, extrapolating the requirements of technical skills, with an increasing focus on behavioral and interpersonal skills, the so-called soft skills. Thus, this paper aims to analyze the panorama of international research on soft skills and entrepreneurship in the Web of Science database. Therefore, a systematic review of the literature in international journals was carried out. The articles resulting from the research in the last five years were analyzed focusing on the objectives, methodologies, and the main results of the selected articles. Through the systematic review of the present study, researchers and students interested in soft skills and entrepreneurship can have access to what is being studied about those topics internationally. The results point to the predominance of the quantitative approach in international studies, and the objectives concern from analyzing the impact of an education focused on entrepreneurship, to proposing theoretical reflections on human capital and the factors that influence entrepreneurial intention. In addition, international studies suggest the importance of soft skills development for the challenges involving entrepreneurship and the skills that must be inserted in education for the development of innovation and entrepreneurship by students.

Keywords: Entrepreneurship. Soft Skills. Systematic Review.

Data de submissão: 31 de janeiro de 2022

Data de aprovação: 10 de outubro de 2022

INTRODUÇÃO

Atualmente, as organizações estão inseridas em uma realidade de grande expansão do conhecimento humano, devido às constantes inovações e possibilidades tecnológicas. Tal fato demanda dos indivíduos uma capacidade cada vez maior de adquirir, criticar, desenvolver e compartilhar novos conhecimentos, especialmente para obter sucesso no âmbito profissional (MARTINS, 2017). Diante dessas mudanças, o conceito de competência assume um papel central, pois caracteriza-se como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um bom desempenho dos indivíduos (FLEURY; FLEURY, 2001).

Durante as últimas décadas, a opinião sobre as competências mudou consideravelmente. Antes, o domínio das *hard skills* era priorizado, e as *soft skills* eram percebidas como algo “bom para ter”. Hoje em dia, pessoas extrovertidas e que socializam facilmente são classificadas no mercado de trabalho como em maior vantagem às outras pessoas que não possuem esses atributos (SCHULZ, 2008).

Diversos estudos buscam identificar a relação e a relevância das *soft skills* para o empreendedorismo, na abertura de novos negócios (PHONG et al., 2020; AHADI; KASRAIE, 2020; TURNER; MULHOLLAND, 2017), já que o empreendedor precisa de diferentes competências perante os desafios enfrentados ao empreender.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar o panorama das pesquisas internacionais sobre as *soft skills* e o empreendedorismo na base de dados *Web of Science*. Como objetivos específicos, este estudo busca (i) pesquisar os artigos sobre *soft skills* e empreendedorismo dos últimos cinco anos na base de dados *Web of Science*; (ii) analisar os artigos sobre *soft skills* e empreendedorismo; (iii) apresentar uma análise dos objetivos, metodologias e principais resultados dos artigos que tratam sobre as *soft skills* e o empreendedorismo.

Dessa forma, a questão central que se busca responder é: “Qual o panorama das pesquisas internacionais sobre as *soft skills* e o empreendedorismo na base de dados da *Web of Science*?”. Para responder a essa questão, o presente estudo utilizou como metodologia a revisão sistemática da literatura (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003) com foco na produção científica internacional sobre o tema, durante o período de 2017 a 2021 na base de dados *Web of Science*. Destaca-se a escolha dessa base de dados por englobar *journals* de alto impacto internacional.

Durante as últimas décadas, a opinião sobre as competências mudou consideravelmente.

Assim, um indivíduo competente é aquele que possui diversos saberes sobre um determinado assunto, com experiência nesses conhecimentos que podem ter sido adquiridos na educação formal ou informal.

Para ampliar a definição de competência, adotou-se sua divisão em duas capacidades: as *hard skills* e as *soft skills* (BES et al., 2020), termos que serão analisados a seguir.

Este estudo justifica-se, pois, por meio da revisão sistemática da literatura, é possível compreender o que está sendo estudado sobre o tema do empreendedorismo e das *soft skills*. Além disso, essas informações são úteis para que outros pesquisadores, como estudantes com interesse na mesma temática, possam utilizar o presente estudo como fonte teórica-analítica.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico, serão apresentados os conceitos e estudos sobre os temas que envolvem a competência, as *soft skills* e o empreendedorismo.

1.1 COMPETÊNCIA

A competência pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (capacidades humanas) e que justificam uma boa *performance* dos indivíduos em alguma tarefa, ou seja, a competência é percebida como o estoque de recursos que uma pessoa possui (FLEURY; FLEURY, 2001).

Para Fleury e Fleury (2001, p. 188), a competência é definida como: “[...] um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Assim, um indivíduo competente é aquele que possui diversos saberes sobre um determinado assunto, com experiência nesses conhecimentos que podem ter sido adquiridos na educação formal ou informal, fazendo com que tais saberes sejam úteis em diferentes situações. As atitudes dizem respeito à propensão pessoal de utilizar esses conhecimentos e habilidades para realizar algo, produzindo um resultado eficiente e eficaz. Já as habilidades são desenvolvidas com o tempo, conforme o indivíduo se depara com situações para realizar algo e utilizam o repertório do “saber fazer” (BES et al., 2020).

Atualmente, existem outras capacidades (*skills*) além do conhecimento, habilidades e atitudes que são essenciais para um bom desempenho dos profissionais no mercado, e igualmente importantes para serem inseridas no conceito de competência. Para ampliar a definição de competência, adotou-se sua divisão em duas capacidades: as *hard skills* e as *soft skills* (BES et al., 2020), termos que serão analisados a seguir.

1.1.1 *Soft Skills*

Diante das mudanças no mercado de trabalho, atreladas à globalização e, conseqüentemente, a um ambiente mais competitivo, as organizações passaram a demandar dos colaboradores competências cada vez mais complexas, que vão além das capacidades técnicas. Por isso, para ampliar a definição de competência, adotou-se sua divisão em duas capacidades: as *hard skills* e as *soft skills* (BES et al., 2021).

Sabe-se que é comum as empresas contratarem colaboradores com conhecimento técnico, ou seja, competências ensinadas nas escolas e universidades adquiridas por meio de treinamentos e estudos (MARTINS, 2017). Essas habilidades técnicas são as chamadas *hard skills*.

As *hard skills*, dessa forma, são habilidades que produzem algo que é visível e direto, podendo ser avaliadas em testes técnicos ou práticos, e estão relacionadas ao domínio da ciência, tecnologia e habilidades técnicas do conhecimento (FIKRI et al., 2020).

Entretanto, deter a maior quantidade de conhecimentos e experiências sobre algo, ou ainda ser um *expert* em uma tarefa específica, desempenhando-a de forma eficiente, não abrangeria tudo o que está envolvido no conceito de competência (MARTINS, 2017).

Diante dessa nova realidade, surgem as novas capacidades sociais e comportamentais de caráter universal: as *soft skills*. As *soft skills* envolvem habilidades interpessoais e intrapessoais que não dependem de um raciocínio técnico e que podem ser aplicadas em situações de contextos sociais específicos (HURRELL, 2015).

De acordo com Lippman et al. (2015, p. 4):

Soft skills referem-se a um amplo conjunto de habilidades, competências, comportamentos, atitudes e qualidades pessoais que permitem às pessoas conduzir-se efetivamente em seu ambiente, trabalhar bem com os outros, ter um bom desempenho e atingir seus objetivos. Essas habilidades são amplamente aplicáveis e complementares a outras habilidades, como técnicas, vocacionais e habilidades acadêmicas.

Como existem diferentes definições e entendimentos sobre o termo *soft skills*, Pedrosa e Silva (2019) elaboraram uma tabela com as principais definições de *soft skills* de acordo com os pesquisadores sobre o tema, conforme demonstra o QUADRO 1:

Diante das definições, é possível afirmar que as *soft skills*, ou habilidades não cognitivas, estão sendo consideradas cada vez mais essenciais no mercado de trabalho do que as competências técnicas, sendo também fundamentais para os desafios de novos empreendedores (DANIEL et al., 2017).

QUADRO 1 – Resumo das definições de *soft skills*

Autores	Definições de <i>soft skills</i>
Livesey (2017)	Habilidades que envolvem a gestão de pessoas.
Turner (2016)	<i>Insight</i> sobre as qualidades necessárias para o gerente de projetos ser bem-sucedido.
El-Sabaa (2001)	Habilidades em lidar com os aspectos humanos e, segundo suas pesquisas, possuem influência sobre o sucesso dos projetos, bem mais que os <i>hard skills</i> .
Ahmed et al. (2012)	Habilidades ligadas aos traços da personalidade e às atitudes do indivíduo e que dirigem o seu comportamento.
Sukhoo, Barnard, Eloff e Van der Poll (2005)	Uma arte que está relacionada à gestão e ao trabalho com pessoas, com o objetivo final de alcançar a satisfação do cliente e criar um ambiente favorável para que o time do projeto entregue produtos de qualidade dentro do prazo e do custo acordados.

FONTE: Adaptado de Pedrosa e Silva (2019)

Diante das definições, é possível afirmar que as *soft skills*, ou habilidades não cognitivas, estão sendo consideradas cada vez mais essenciais no mercado de trabalho do que as competências técnicas, sendo também fundamentais para os desafios de novos empreendedores (DANIEL et al., 2017).

1.2 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser compreendido como começar, gerenciar, construir e sustentar um novo negócio por meio de ideias inovadoras com o propósito de proporcionar uma solução aos problemas atuais (TRIPATHY, 2019).

O empreendedorismo tem uma função importante na criação e no crescimento dos negócios, pois as ações empreendedoras começam no ponto em que uma oportunidade lucrativa encontra um indivíduo empreendedor (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Dessa forma, pode-se afirmar que “o empreendedorismo envolve um conjunto de fatos e situações que se associam à prática de empreendedores, que contribuem para a compreensão da dinâmica e das especificidades de seus negócios” (BORGES; ENOQUE, 2020, p. 908).

Muitas vezes, a “intenção empreendedora”, ou seja, a intencionalidade dos aspirantes ao empreendedorismo, é uma variável essencial e relacionada ao desejo dos indivíduos gerirem seu próprio negócio (PHONG et al., 2020). Entretanto, para que o empreendedorismo seja viabilizado e bem-sucedido, os empreendedores devem exercer habilidades que vão além da competência técnica (TURNER; MULHOLLAND, 2017).

No próximo tópico serão apresentados os resultados e discussões sobre os artigos analisados para esta pesquisa.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a compreensão dos termos sobre *soft skills* e empreendedorismo, foi realizado um levantamento dos artigos sobre esses temas na base de dados da *Web of Science do Institute for Scientific Information (ISI)*.

Os termos “*soft skills*” e “*entrepreneurship*” foram pesquisados no item “tópico”, que busca o termo nos títulos dos artigos, resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*).

O período delimitado foi dos últimos cinco anos, para o conhecimento do estado da arte do tópico pesquisado e, após a busca, procedeu-se uma análise criteriosa dos artigos obtidos com a finalidade de abordar os objetivos, metodologias e principais resultados na análise desta pesquisa. Essa busca totalizou nove artigos, que são apresentados no QUADRO 2:

QUADRO 2 – Artigos analisados da base de dados *Web of Science*

Ano	Autores	Título
2017	Daniel, Costa, Pita e Costa	<i>Tourism Education: What about entrepreneurial skills?</i>
2017	Turner e Mulholland	<i>Enterprise education towards a framework for effective engagement with the learners of today</i>
2018	Prabowo	<i>Designing and Developing Innovators’ Skills in Indonesia through Entrepreneurship Education: A Case Study of Kejar AURORA</i>
2018	Middleton e Nowell	<i>Team trust and control in new venture emergence</i>
2019	Tripathy	<i>Overcoming the major challenges in new entrepreneurship: an orientation through soft skills</i>
2019	Kuzminov, Sorokin e Froumin	<i>Generic and Specific Skills as Components of Human Capital: New Challenges for Education Theory and Practice</i>
2020	Phong, Thao e Nguyen	<i>Entrepreneurial intent of business students: Empirical evidence from a transitional economy</i>
2020	Ahadi e Kasraie	<i>Contextual factors of entrepreneurship intention in manufacturing SMEs: the case study of Iran</i>
2021	Shahin, Ilic, Gonsalvez e Whittle	<i>The impact of a STEM-based entrepreneurship program on the entrepreneurial intention of secondary school female students</i>

FONTE: A autora (2021)

Dessa forma, o presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura. A partir da identificação de um ou mais termos em uma base de dados, os resultados possibilitam que o pesquisador possa obter dados sobre a área pesquisada, resumindo os principais achados do assunto por meio da análise descritiva dos dados obtidos (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003).

Segundo Donato e Donato (2019), a revisão sistemática possibilita a análise dos resultados de estudos sobre um determinado tema com qualidade, de forma imparcial, abrangente, reproduzível e transparente, além de possibilitar a avaliação crítica de estudos individuais.

As revisões sistemáticas seguem protocolos específicos e apresentam de forma explícita as bases de dados consultadas, as estratégias de busca, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão, além da análise de cada artigo selecionado. Assim, a revisão sistemática “[...] possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados” (GALVÃO; RIVARTE, 2019, p. 59).

A análise do objetivo geral, metodologias e principais resultados dos artigos serão apresentados a seguir.

2.1 OBJETIVOS DOS ARTIGOS ANALISADOS

Os artigos apontam diferentes objetivos relacionados aos temas do empreendedorismo e das *soft skills*, que vão desde a análise do impacto de uma educação voltada ao empreendedorismo, até reflexões teóricas sobre o capital humano e os fatores que influenciam a intenção empreendedora. O QUADRO 3 demonstra os autores e respectivos anos de publicação dos artigos, título e objetivo de cada artigo.

QUADRO 3 – Autor, ano, título e objetivo dos artigos analisados continua

Autor, Ano	Título	Objetivo
Daniel; Costa; Pita; Costa (2017)	<i>Tourism Education: What about entrepreneurial skills?</i>	Compreender a perspectiva dos estudantes de turismo sobre a relevância da educação para o empreendedorismo no curso, descrevendo um programa de ensino inovador com foco em atitudes e habilidades empreendedoras, por meio de uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos inspirada no processo de <i>Design Thinking</i> .

QUADRO 3 – Autor, ano, título e objetivo dos artigos analisados

conclusão

Autor, Ano	Título	Objetivo
Turner; Mulholland (2017)	<i>Enterprise education towards a framework for effective engagement with the learners of today</i>	Examinar as atitudes dos jovens alunos em relação à educação empresarial dentro do contexto de uma iniciativa liderada pela universidade para construir uma estrutura sustentável que beneficia as partes interessadas identificadas.
Prabowo (2018)	<i>Designing and Developing Innovators' Skills in Indonesia through Entrepreneurship Education: A Case Study of Kejar AURORA</i>	Obter dados primários dos valores que dão base para a concepção e o desenvolvimento de habilidades inovadoras na Indonésia por meio da educação para o empreendedorismo com base nas características dos indonésios.
Middleton; Nowell (2018)	<i>Team trust and control in new venture emergence</i>	Investigar as maneiras pelas quais as equipes de novos empreendimentos, compostas por empreendedores nascentes, iniciam a confiança e o controle durante o surgimento do empreendimento.
Tripathy (2019)	<i>Overcoming the major challenges in new entrepreneurship: an orientation through soft skills</i>	Estudar a necessidade de desenvolver <i>soft skills</i> , a fim de superar os desafios que novos empreendedores enfrentam e alcançam o sucesso.
Kuzminov; Sorokin; Froumin (2019)	<i>Generic and Specific Skills as Components of Human Capital: New Challenges for Education Theory and Practice</i>	Discutir por meio de uma reflexão teórica sobre a teoria do capital humano e os desafios para a educação ao implementar práticas que contribuem para o desenvolvimento do capital humano.
Phong; Thao; Nguyen (2020)	<i>Entrepreneurial intent of business students: Empirical evidence from a transitional economy</i>	Examinar a capacidade de atitude, normas sociais e controle comportamental percebida e a personalidade proativa em prever a intenção empreendedora de estudantes de Administração no Vietnã.
Ahadi; Kasraie (2020)	<i>Contextual factors of entrepreneurship intention in manufacturing SMEs: the case study of Iran</i>	Estabelecer os fatores contextuais que influenciam a intenção empreendedora de iniciar as pequenas e médias empresas (PMEs) no Irã e investigar por que alguns empreendedores do setor de manufatura alcançam objetivos de crescimento, enquanto outros não.
Shahin; Ilic; Gonsalvez; Whittle (2021)	<i>The impact of a STEM-based entrepreneurship program on the entrepreneurial intention of secondary school female students</i>	Explorar os efeitos de um programa de empreendedorismo focado em mulheres na intenção empreendedora de alunas do Ensino Médio.

FONTE: A autora (2021)

2.2 METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS ARTIGOS ANALISADOS

Ao analisar os artigos selecionados, nota-se que existem diferentes tipos de estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, sete são caracterizados como pesquisas empíricas e três como ensaios teóricos. Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, a maioria (sete) utilizou a pesquisa exploratória, ou seja, aquela que tem a finalidade de proporcionar mais informações sobre o tema investigado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Além disso, quatro artigos utilizam a abordagem quantitativa para alcançarem as respostas aos objetivos pré-estabelecidos das pesquisas, em outras palavras, o pesquisador limitou-se à descrição dos fatos dos eventos investigados, traduzindo os dados numéricos em informações para posterior análise e interpretação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Sobre as amostras, nota-se que dentre os nove artigos, quatro buscam pesquisar a opinião de estudantes do Ensino Médio e de universidades. Outro grupo de amostra são os empreendedores que já possuem negócios estabelecidos. As amostras e os procedimentos metodológicos são apresentados no QUADRO 4.

QUADRO 4 – Autor, ano, amostra e procedimentos metodológicos dos artigos analisados continua

Autor, Ano	Amostra e procedimentos metodológicos
Daniel, Costa, Pita e Costa (2017)	Pesquisa exploratória. Pesquisa quantitativa aplicada a 31 estudantes de turismo.
Turner e Mulholland (2017)	Pesquisa exploratória. Pesquisa quantitativa com a aplicação de questionários para 117 estudantes de Administração do Ensino Médio e de uma universidade em Dundee (Escócia).
Prabowo (2018)	Pesquisa exploratória. Entrevista semiestruturada com 11 especialistas de diferentes áreas da Indonésia, dentre eles: CEOs, diretores de recursos humanos, investidores, empreendedores, empreendedores sociais, jovens empreendedores, artistas, músicos e diretores de arte.
Middleton e Nowell (2018)	Pesquisa exploratória. Investigação empírica com base na documentação das normas de 56 times de novos negócios, complementada com a observação participante.
Tripathy (2019)	Ensaio teórico.

QUADRO 4 – Autor, ano, amostra e procedimentos metodológicos dos artigos analisados conclusão

Autor, Ano	Amostra e procedimentos metodológicos
Kuzminov, Sorokin e Froumin (2019)	Ensaio teórico.
Phong, Thao e Nguyen (2020)	Pesquisa exploratória. Pesquisa quantitativa. Amostra de 396 estudantes universitários e ex-alunos de Administração em universidades locais e transnacionais do Vietnã.
Ahadi e Kasraie (2020)	Pesquisa exploratória. Entrevista semiestruturada em profundidade com 25 empreendedores da área de manufatura e análise de conteúdo dos dados coletados.
Shahin, Ilic, Gonsalvez e Whittle (2021)	Pesquisa exploratória. Pesquisa quantitativa com 193 alunas de 44 escolas do Ensino Médio com idade entre 14 e 16 anos na Austrália que participaram do programa OzGirlsEntrepreneurship.

FONTE: A autora (2021)

2.3 PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ARTIGOS ANALISADOS

No artigo de Ahadi e Kasraie (2020), os autores entendem que existem fatores contextuais e culturais que levam à intenção do empreendedorismo no Irã na área de manufatura. Além disso, existem fatores significativos na determinação da intenção ao empreendedorismo que podem ser divididos em três temas principais: fatores externos, internos e pessoais. Os resultados mostram que as principais dimensões da estrutura organizacional, políticas, mídia social, educação e desenvolvimento de *soft skills* (criatividade, pensamento crítico, habilidades de resolução de problema e tomada de decisão) são características vitais e que influenciam o empreendedorismo.

No estudo de Prabowo (2018), o autor buscou identificar e desenvolver habilidades inovadoras na Indonésia por meio da educação, e tais habilidades foram desenvolvidas por meio da “kejar Aurora”, uma instituição voltada a estudantes carentes de 6 a 18 anos de idade em Chimahi, na Indonésia. De acordo com o estudo, existem fatores-chave de sucesso que contribuem para a inovação e o empreendedorismo e tais fatores vêm dos pais e de circunstâncias da infância, por meio de valores de autodesenvolvimento, tais como: “Trabalhe duro, trabalhe de maneira inteligente, trabalhe totalmente, trabalhe de coração” e “leia muitos livros”.

Outro ponto é que os entrevistados acreditam na importância da imaginação, pois a inovação quando guiada pela imaginação pode resolver problemas e trazer benefícios para o mundo.

Os jovens estudantes de Administração se envolvem positivamente com a educação empresarial, pois, além de desfrutarem da experiência e dos desafios dos negócios no mundo real, sentiram que a experiência ajudou a melhorar o gerenciamento de projetos, as *hard* e *soft skills*.

Outro ponto é que os entrevistados acreditam na importância da imaginação, pois a inovação quando guiada pela imaginação pode resolver problemas e trazer benefícios para o mundo todo. A imaginação, dessa forma, pode dar poder às pessoas inovadoras para pensar em soluções inovadoras, com pensamento criativo e coragem. Por fim, a curiosidade é outra característica que se destacou para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação, pois a curiosidade é uma ação para não parar de aprender e buscar novos conhecimentos e os entrevistados afirmam que precisam satisfazer suas curiosidades e, com isso, buscam por novos conhecimentos (PRABOWO, 2018).

Os entrevistados também comentam sobre habilidades que podem preparar os estudantes para serem inovadores: ser corajoso para tentar e falhar; conhecer o próprio potencial; conhecer suas forças e paixões, pensar criticamente, nunca parar de aprender; ter a mente aberta; ser otimista; ter autoconfiança; gostar de aprender e ter um tempo para a leitura (PRABOWO, 2018).

Já Turner e Mulholland (2017) investigaram as atitudes de jovens alunos em relação à educação empresarial dentro do contexto dos desafios de negócios do mundo real para estudantes de Administração em Dundee, na Escócia. Segundo a pesquisa, os jovens estudantes de Administração se envolvem positivamente com a educação empresarial, pois, além de desfrutarem da experiência e dos desafios dos negócios no mundo real, sentiram que a experiência ajudou a melhorar o gerenciamento de projetos, as *hard* e *soft skills*, pensamento criativo, habilidades de comunicação e a confiança em suas próprias habilidades, como falar em público, por exemplo. Entretanto, essa iniciativa de educação empresarial não melhorou a capacidade de liderança.

Além disso, de acordo com a pesquisa, ao inserir no currículo acadêmico a noção de empreendedorismo, o aluno estará equipado com *hard* e *soft skills* necessárias para o mercado de trabalho, mas não necessariamente para ser um empreendedor. Assim, à medida que os alunos aprendiam as habilidades necessárias para se tornarem empreendedores, eles se mostravam menos inclinados a serem empreendedores e as universidades podem estar desempenhando um papel de redução nas aspirações empreendedoras dos alunos (TURNER; MULHOLLAND, 2017).

Em contraposição, Phong, Thao e Nguyen (2020) baseiam seu estudo no modelo TPB (*Theory of Planned Behavior*) e da atitude, normas sociais e personalidade proativa. De acordo com a pesquisa, as atitudes e as normas sociais em relação ao empreendedorismo e a personalidade proativa influenciam significativamente a intenção de empreender dos estudantes de Administração.

A personalidade proativa também se demonstra significativa para os estudantes iniciarem um novo negócio.

Os estudantes demonstram atitudes positivas para começar um novo negócio porque eles possuem grande consideração por empreendedores que desempenham papéis de destaque na sociedade (PHONG; THAO; NGUYEN, 2020).

As normas sociais dizem respeito aos membros da família e amigos próximos que possuem um negócio próprio, pois tais normas estão presentes na socialização dos estudantes que aprendem pelo comportamento das pessoas ao redor. A educação e cultura familiar do Vietnã ensinam aos estudantes seguir um caminho seguro, algo que seja bem-sucedido e foi feito por alguém e respeitado pela sociedade. Por isso, os estudantes têm uma chance maior de começarem um negócio se forem encorajados pelos familiares e amigos, confirmando o efeito das normas sociais na intenção de empreender (PHONG; THAO; NGUYEN, 2020).

A personalidade proativa também se demonstra significativa para os estudantes iniciarem um novo negócio. Não apenas um negócio, mas sim vários tipos de negócios. De acordo com o estudo, para os alunos, ser um empreendedor exige uma abordagem agressiva e proativa de estudantes de negócios em relação ao ambiente em que vivem (PHONG; THAO; NGUYEN, 2020).

Entretanto, o controle comportamental, ou seja, as próprias percepções de nossas habilidades para um comportamento, não demonstra influência nessa intenção. Segundo a pesquisa, quando os estudantes de negócios do Vietnã demonstram falta de confiança em iniciar novos empreendimentos, isso ocorre pela falta de *soft skills* e experiência. Com isso, os estudantes devem ser educados para desenvolverem *soft skills* ao invés de focarem apenas no conhecimento de livros didáticos (*hard skills*) (PHONG; THAO; NGUYEN, 2020).

Kuzminov, Sorokin e Froumin (2019) abordam em uma reflexão teórica que o capital humano pode ser definido de acordo com quatro categorias de desenvolvimento pessoal: (1) habilidades especializadas para tarefas específicas; (2) capital humano geral voltado para habilidades universais, como criatividade, pensamento criativo, habilidade de aprendizado, organização e habilidade para trabalhar em equipe; (3) capital humano geral voltado a características não cognitivas básicas, como coragem, perseverança, adaptabilidade para mudanças sociais e desafios; (4) conceito de agência, ou independência ativa, é a base para o capital humano do terceiro tipo (voltado a características não cognitivas), o qual se relaciona com o elemento empreendedor do capital humano. Essa categoria descreve a capacidade de uma pessoa de transformar estruturas

e instituições sociais, fazer melhorias no mundo em colaboração com outros e criar novos comportamentos, inclusive econômicos.

Em seu ensaio teórico, Tripathy (2019) apresenta a importância do empreendedorismo e os desafios enfrentados pelos empreendedores. Para o autor, os desafios para novos empreendedores envolvem o desenvolvimento de *soft skills* e estão ligadas a questões financeiras, consolidação de equipe, imaginar situações para soluções e respostas a problemas, a definição de regras, a tomada de decisão, o medo da incerteza, habilidades interpessoais, qualidades de liderança, habilidades de criatividade e ser ético. Segundo o autor, é preciso desenvolver *soft skills*, como liderança, criatividade, visão, ética e tomada de decisão para superar os desafios que os novos empreendedores enfrentam para alcançarem o sucesso.

Middleton e Nowell (2017) investigaram o uso da confiança e do controle durante o surgimento de 56 novos negócios. Os autores analisaram a documentação das normas das equipes desses novos negócios, sendo que tais normas são compreendidas como contratos psicológicos negociados e consentidos logo após o início do negócio.

As dinâmicas internas dos times usam uma linguagem de confiança e controle nas normas, e nota-se que as normas ilustram maior frequência de controle do que de confiança na formação de equipes. Assim, ao focar na confiança e no controle durante o surgimento de novos negócios é preciso enfatizar as *soft skills*, que são fundamentais para a perseverança empresarial e o sucesso de um novo empreendimento (MIDDLETON; NOWELL, 2017).

Shahin et al. (2021) investigaram meninas de 14 a 16 anos que participaram do programa “*OzGirlsEntrepreneurship*”. Este programa encorajou as adolescentes a desenvolverem e implementarem soluções computacionais criativas para problemas socialmente relevantes. Para as autoras, um fator relevante para o desenvolvimento da intenção empreendedora em jovens estudantes do sexo feminino está associado à construção de uma atitude empreendedora (*mindset*) e que deve estar alinhada ao desenvolvimento de *soft skills* nas áreas de soluções criativas para problemas. Outro fator diz respeito ao fortalecimento da conexão entre os pares e o alinhamento com iniciativas significativas do mundo real.

No estudo de Daniel et al. (2017), estudantes de turismo foram pesquisados para que fosse possível compreender as perspectivas desses estudantes sobre a relevância da educação empreendedora em seus cursos.

Por meio do programa “Aprender a ser”, com foco em atitudes e habilidades empreendedoras, os estudantes foram desafiados a desenvolver soluções viáveis para problemas do setor no âmbito público e privado.

Com isso, os pesquisadores sugerem que, na perspectiva dos estudantes de turismo, a educação para o empreendedorismo foi considerada muito relevante para avaliar as perspectivas de emprego futuro, sejam os alunos trabalhadores assalariados ou autônomos. Os alunos também adquiriram habilidades não cognitivas, que são mais valorizadas pela indústria do turismo e que devem ser incorporadas em instituições de ensino do turismo para aumentar a consciência do empreendedorismo como uma opção de carreira e para fomentar as competências valorizadas pelas empresas da área, como a capacidade de trabalho em equipe, comunicação, criatividade e projeto habilidades gerenciais (DANIEL et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o panorama das pesquisas internacionais sobre as *soft skills* e o empreendedorismo na base de dados *Web of Science*. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados *Web of Science* durante os últimos cinco anos com os termos “*entrepreneurship*” e “*soft skills*”. A partir dos nove artigos analisados, foi possível explorar informações sobre o que tem sido produzido internacionalmente sobre os dois temas.

Entende-se que nos últimos cinco anos, os *journals* mais relevantes dos estudos organizacionais publicaram artigos sobre o empreendedorismo e as *soft skills* com grande foco em pesquisas que demonstram a relevância das *soft skills* principalmente na educação, e como as habilidades que envolvem as *soft skills* impactam os estudantes e as pessoas que aspiram empreender um novo negócio.

Além disso, há uma predominância da abordagem quantitativa nos estudos sobre o tema e, provavelmente, esse fato ocorre pois os estudos analisados buscam a relação entre a intenção de empreender e as habilidades de *soft skills* necessárias para isso.

Por fim, foi possível identificar algumas contribuições referentes aos resultados dos artigos analisados, tais como as características das *soft skills* que influenciam o empreendedorismo; as habilidades que podem ser trabalhadas na educação e que contribuem para o desenvolvimento

da inovação e o empreendedorismo pelos estudantes; a conclusão de que a falta de confiança em iniciar novos empreendimentos pode ser devido à carência de *soft skills*; e a importância em desenvolver *soft skills* para os desafios de novos empreendedores alcançarem o sucesso.

Os resultados desta revisão sistemática fornecem um panorama do que está sendo investigado sobre o tema internacionalmente, contribuindo para a construção do conhecimento científico sobre as *soft skills* e o empreendedorismo. Porém, ressalta-se que este estudo não esgota as possibilidades de apresentação sobre o assunto e sugere-se, para pesquisas futuras, a investigação dos mesmos temas nos estudos organizacionais brasileiros, possibilitando uma análise comparativa do que está sendo pesquisado nacional e internacionalmente.

REFERÊNCIAS

AHADI, S.; KASRAIE, S. Contextual factors of entrepreneurship intention in manufacturing SMEs: the case study of Iran. **Journal of Small Business and Enterprise Development** v. 27, n. 4, p. 633-657, jun. 2020.

BES, P. et al. **Soft skills**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BORGES, A. F.; ENOQUE, A. G. Pesquisa em empreendedurismo: a produção científica francófona em perspectiva. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 906-923, dez. 2020.

DANIEL, A. D. et al. Tourism Education: What about entrepreneurial skills? **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 30, p. 65-72, mar. 2017.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 227-235, mar. 2019.

FIKRI, M. A. et al. A mediation role of organizational learning on relationship of hard skills, soft skills, innovation and performance: evidence at Islamic school. **Journal of Education, Psychology and Counseling**, v. 2, n. 1, p. 398-423, May 2020.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, ed. esp., p. 183-196, 2001.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HURRELL, S. A. Rethinking the soft skills deficit blame game: Employers, skills withdrawal and the reporting of soft skills gaps. **Human Relations**, v. 69, n. 3, p. 605-628, set. 2015.

KUZMINOV, Y.; SOROKIN, P.; FROUMIN, I. Generic and specific skills as components of human capital: new challenges for education theory and practice. **Foresight and STI Governance**, Moscow, v. 13, n. 2, p. 19-41, 2019.

LIPPMAN, L. H. et al. **Workforce connections**: key “soft skills” that foster youth work-force success: toward a consensus across fields. Washington: Child Trends, 2015. Disponível em: <https://www.childtrends.org/wp-content/uploads/2015/06/2015-24WFCSoftSkills1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

- MARTINS, J. C. C. **Soft skills**: conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.
- MIDDLETON, K. W.; NOWELL, P. Team trust and control in new venture emergence. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 24, n. 4, p. 882-910, jan. 2018.
- PEDROSA, N.; SILVA, L. F. A importância dos soft skills nas descrições das vagas de gerente de projetos de TI. **Alcance**, Itajaí, v. 26, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2019.
- PHONG, N. D.; THAO, N. T. P.; NGUYEN, N. P. Entrepreneurial intent of business students: empirical evidence from a transitional economy. **Cogent Business & Management**, Londres, v. 7, p. 1-18, abr. 2020.
- PRABOWO, P. Designing and Developing Innovators' Skills in Indonesia through Entrepreneurship Education: A Case Study of KejarAURORA. **International Journal of Business**, v. 23, n. 1, p. 63-72, jan. 2018.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SCHULZ, B. The Importance of Soft Skills: Education beyond academic knowledge. **Nawa Journal of Communication**, v. 2, n. 1, p. 146-154, jun. 2008.
- SHAHIN, M. et al. The impact of a STEM-based entrepreneurship program on the entrepreneurial intention of secondary school female students. **International Entrepreneurship and Management Journal**, p. 1867-1898, jan. 2021.
- TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.
- TRIPATHY, M. Overcoming the major challenges in new entrepreneurship: an orientation through soft skills. **Journal of Business Management Studies**, v. 15, n. 2, p. 38-46, jul./dez. 2019.
- TURNER, J.; MULHOLLAND, G. Enterprise education: towards a framework for effective engagement with the learners of today. **Journal of Management Development**, v. 36, n. 6, p. 801-816, abr. 2017.